

---

# Interferência do uso prévio de antimicrobiano no diagnóstico laboratorial da meningite meningocócica

Jaqueline Otero SILVA, Marta Inês Cazentini MEDEIROS, Paulo da SILVA, Maria Cláudia CARLONI, Ana Maria Machado CARNEIRO, Silvia Helena Chinarelli RECHE, Suzel Nogueira NEME  
Instituto Adolfo Lutz, Laboratório I de Ribeirão Preto

A meningite bacteriana é a mais freqüente causa de infecção no sistema nervoso central, podendo progredir rapidamente, causar seqüelas e a morte do paciente. O diagnóstico rápido e preciso é fundamental para o controle e a evolução da doença. A obtenção de cultura positiva numa suspeita de meningite, mesmo a partir de material rico em bactérias, nem sempre é fácil. Esse problema se agrava ao utilizar para o diagnóstico amostras de líquido (LCR) de paciente que já esteja em uso prévio de antimicrobiano, o que é preocupante principalmente para meningite meningocócica.

O objetivo deste estudo foi verificar a presença de antimicrobianos em LCR enviados para diagnóstico de meningite bacteriana e sua influência com relação à meningite meningocócica.

No período de janeiro de 2001 a dezembro de 2003, foi verificada a presença de antimicrobiano em 1399 amostras de LCR enviadas ao Instituto Adolfo Lutz Laboratório Regional de Ribeirão Preto, para o diagnóstico de meningite bacteriana. Preparou-se em salina uma suspensão a 0,5 na escala de Mac Farland da cepa *Staphylococcus aureus* ATCC 6538, que possui sensibilidade a todos os antimicrobianos. As placas de Müeller

Hinton foram semeadas por método de inundação retirando-se o excesso da suspensão bacteriana com pipeta Pasteur. A preparação foi deixada a 37°C até secar a superfície do meio. Utilizando como molde um tubo de ensaio de 5mm de diâmetro, foram realizados no ágar, orifícios distantes entre si no mínimo três centímetros, onde depositou-se 0,2 mL das amostras de LCR. Após incubação em estufa a 37°C por 24 h foi considerada presença de antibiótico no LCR onde houve a formação de halo de inibição do crescimento bacteriano ao redor do orifício<sup>2</sup>.

Das 1399 amostras testadas 212 (15,15%) indicaram presença de antimicrobiano. Do total de amostras analisadas 23 (1,64%) foram positivas para meningococo. Destas, três continham antimicrobiano e duas puderam ser identificadas apenas por bacterioscopia e uma por látex, não tendo obtido crescimento na cultura. Nas 20 amostras restantes, o meningococo pôde ser identificado em cultura e/ou outra metodologia.

É imprescindível o uso de métodos diretos e indiretos para a elucidação do agente etiológico da meningite, sendo a cultura o padrão ouro para o diagnóstico epidemiológico<sup>1</sup>. A técnica descrita é considerada útil para monitorar as possíveis falhas na realização da cultura. Especialmente na doença meningocócica, a presença de antimicrobiano é um fator limitante no diagnóstico laboratorial e epidemiológico, sendo uma importante ferramenta para a saúde pública nas ações preventivas da doença.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde. Divisão Nacional de Laboratórios de Saúde Pública. **Normas Técnicas para o Diagnóstico das Meningites Bacterianas**, Brasília, 1986, 49p.
2. Melles, C.E.A.; Lee, I.M.L.; Taunay, A.E. Pesquisa de antibacterianos no líquido cefalorraquidiano. **Rev. Inst. Adolfo Lutz**, 48:43-7, 1988.